



# METROPOLE

Prefeitura  
Municipal  
do  
Salvador

MUSSELM  
FALIXO

# Nos escombros da história

Solar Boa Vista em Salvador, que já foi residência do poeta Castro Alves, está abandonado pelo poder público e corre risco de novos desabamentos. Págs. 2 e 3

WWW>METRO1>COM>BR



Exposição nas redes sociais transforma ferramentas em potencial para crimes. Pág. 7



Partidos tentam formar federação, mas tentativas de união geram dor de cabeça. Pág. 10



Spielberg merecia Oscar: Academia ignora obra-prima de diretor americano. Pág. 15

# Relíquia do passado

Dez anos do incêndio no Solar da Boa Vista são marcados por abandono do poder público e apagamento da história de casarão em Salvador



manuela cavadas/metropress

**Texto Adele Robichez**

[adele.robichez@radiometropole.com.br](mailto:adele.robichez@radiometropole.com.br)

Dez anos se passaram desde que o Solar da Boa Vista pegou fogo. Desde então, o descaso do poder público vem completando a destruição causada pelas chamas em 2013. O certa vez imponente casarão histórico de Salvador tornou-se uma estrutura abandonada, caindo aos pedaços. A vegetação crescente e o lixo que lá acumula-se continuamente tomam conta do espaço, que já foi residência de Castro Alves e sede da prefeitura de Salvador, e hoje só abriga ratos e baratas.

A praça que comporta o solar no Engenho Velho de Brotas chegou a ser definida como “a cracolândia de Salvador” pelo vereador Marcelo Maia (PMN). O local passou a ser estadia de dependentes químicos, segundo relatos de moradores da região que deixaram de frequentar o local pela sensação de insegurança.

“Oh! jardim solitário! Relíquia do passado!”. Mal sabia Castro Alves que os versos do poema “A Boa Vista”, que escreveu em homenagem à residência onde cresceu, seriam materializados quase 150 anos depois.

## DISPUTA DE PODERES

Tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) há 70 anos, o imóvel do século 18 é alvo de um conflito entre o governo da Bahia e a prefeitura de Salvador. Toda a região do Parque Solar da Boa Vista pertence à gestão estadual, mas o prédio estava cedido à Secretaria Municipal de Educação quando foi queimado.

Na época do sinistro, os então governador Jaques Wagner (PT) e prefeito ACM Neto (UNIÃO) visitaram os escombros, ressaltando a importância do solar para a capital baiana. A cena, porém, não refletiu-se na responsabilização pela revitalização do prédio. Começou, a partir daquele ano, um jogo de empurra-empurra que persiste.



Publisher **Editora KSZ**  
 Diretor Executivo **Chico Kertész**  
 Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**  
 Editor de Arte **Paulo Braga**  
 Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**

Redação **Adele Robichez, Cristiele França, Luísa Carvalho, Kamille Martinho, Mariana Brasil e Rodrigo Daniel Silva**  
 Revisão **Redação**

Comercial **(71) 3505-5022**  
[comercial@jornaldametropole.com.br](mailto:comercial@jornaldametropole.com.br)

Rua Conde Pereira Carneiro, 226Pernambúes CEP 41100-010  
 Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000



## Projeto inerte

Em 2019, o imbróglio entre os poderes parecia ter chegado ao fim. O então secretário estadual de Saúde, Fábio Vilas Boas, anunciou na **Rádio Metropole** o projeto de instalação de uma central de diagnóstico de imagem no casarão. Posteriormente, Rui Costa (PT) ratificou a ideia, também em entrevista na rádio. Quatro anos depois, no entanto, a proposta ainda não se concretizou.

“O projeto de requalificação está pronto e foi liberado pelo Iphan antes da pandemia, mas até hoje não saiu do papel. Isso é um crime. Nós, moradores, entendemos

que lá deveria ser casa da cultura, que tenha a ver com a história do local e de Castro Alves, mas, diante do quadro de abandono, qualquer coisa é melhor do que ver o prédio em ruínas”, denuncia o vereador Marcelo Maia, líder do grupo social A Voz de Brotas.

Questionada, a Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (Sesab), que administra dois centros de saúde no local, não deu previsão para o início das obras. A pasta limitou-se a responder que “o Governo do Estado reavaliará de modo intersetorial uma nova destinação para a estrutura, bem como a sua revitalização”.



## História tombada

Morador do bairro há 35 anos, o vereador Marcelo Maia acompanhou o processo de decadência do Solar da Boa Vista.

“Eu alcancei o período positivo do local, com famílias fazendo piquenique. Hoje, é essa tristeza. Às vezes eu aciono a Limpurb, mas a prefeitura não quer fazer a limpeza porque a área é do estado e a Conder não tem equipe suficiente”, revelou.

Maia já acionou o Ministério Público, reuniu 2,5 mil assinaturas em abaixo-assinado, participou das reuniões do projeto de requalificação na gestão de Rui Costa

(PT) e, no novo governo, conversou com Jerônimo Rodrigues (PT). Nada adiantou.

Em mais uma tentativa, o vereador deu entrada com um pedido de audiência pública na Câmara Municipal no último dia 13.

A pedido do **Jornal da Metropole**, a Defesa Civil de Salvador fez uma vistoria no imóvel no dia 15. O laudo constatou o risco de novos desabamentos internos e a destruição completa dos telhado, assoalho e escadarias, além de usuários de drogas no local.

O órgão encaminhou ao Iphan uma notificação “para a realização de intervenção”.



## Deserto solar

Além dos centros de saúde estaduais, funciona na região o Cine Teatro Solar Boa Vista. Mas, também vítima do abandono, o empreendimento respira por aparelhos.

“O teatro poderia ser oportunizado pela comunidade, mas nem sacizeiro quer ocupar aquele espaço, de tão abandonado que está. Antes, abrigava vários projetos e tinha sucesso de público, tenho várias lembranças boas das apresentações da minha antiga escola que aconteciam lá. E, de repente, vejo aquele prédio importante, maravilhoso, degradado. Não é só a violência, mas também o descaso com a cultura”, relem-

bra o comerciante Sidney Nascimento, 44.

“Vendo deserto o parque e solitária a estrada”, como já parecia prever Castro Alves, o historiador Jaime Nascimento lamenta a degradação do solar. “É um absurdo para a história da cidade. O solar é importantíssimo, um patrimônio histórico e arquitetônico valiosíssimo. Você não vê isso em outros estados”, exprimiu.

Enquanto o impasse entre os poderes completa uma década, o Solar da Boa Vista vai sucumbindo às cinzas. Nesse cabo de guerra, quem perde é a cidade que vê queimar mais uma parte da sua história.

Coordenador **Kamille Martinho**  
kamille.martinho@metro1.com.br

# Pegue a visão

Chegou a melhor parte do jornal: nossa editoria de dicas! Aproveite porque se depender das indicações, não sei se estaremos aqui na próxima edição

## Fausto Silva

O meu conforto é saber que, quando morrer, ao chegar no inferno, vou encontrar por lá todos os meus amigos.

## Boca de Afofô:

Por que reclamar de Glória Pires, quando se tem Ana Furtado? Glória pelo menos não opinava sobre o que não sabia. Ana, esse ano, não deixou falar quem sabia opinar. Saudades Glória.

## Bruxa Onilda

Namoral, meu povo, poucas coisas são tão gostosas na vida do que você tomar um banho, dormir numa roupa de cama limpinha, casa limpa, só cheirinho leve e bom. E por falar em cheiro, minha dica da semana são as águas perfumadas da avatim. Mas pra você que não tem muita grana, o clássico alfazema resolve tudo, também adoro. Faça isso e relaxe, porque o noticiário está osso!

## Correspondente da Choquei

Alguns órgãos públicos não dão uma dentro. Um representante disse por aí que hoje em dia todo mundo tem celular. O outro acredita piamente que tendo celular se resolve o problema da zona azul e um terceiro fez um evento em homenagem às mulheres só com artistas homens convidados. Tá na hora de fazer uma reciclagem, viu?

## Leao\_luisinho

Para evitar que alguém se estresse e jogue a bolsa na sua cabeça, tente não sentar grudado na pessoa do seu lado no ônibus. Se ele não estiver lotado e você puder, dê um espacinho. Moramos em um país tropical, abençoado por Deus e com Salvador registrando 31º graus por natureza. Tá calor!

## Curioso desbravador

Olá minha gente! Hoje não tem aventuras carnais, mas gastronômica. Quero indicar o restaurante Larri Bistrô, ladeira da Barra, na Aliança Francesa. Peçam o Toast de cogumelos e o afogado, é a mesma sensação de estar na festa do tremzinho. Que delíciaaaaaaaaaa!

## Redação

Abaixo o tédio, abaixo o ócio, abaixo o bode, ou nós se une ou nós se fode.

## Ana Amargurada

Procrastine. Adie. Remarque. Prolongue. Postergue. Esse é o maior autocuidado que você pode fazer por si mesmo. Resolva tudo em cima da hora. Na verdade, só resolva quando não tiver mais jeito. E, vez ou outra, quando não tiver mais jeito, dê o migué.

## Padre Osasco

Prisão de ventre? Tome limonada pra cagar de madrugada.

## Tímida Espalhafatosa

Está aberta a temporada de tempo maluco que o soteropolitano ama odiar: as chuvas de março seguidas de um calor da desgraça

## Redação

Está triste? Fique feliz.



## Parkour do RV

Tenha sempre um casquinho branco. Com ele, se todas as suas roupas brancas estiverem sujas, com certeza vai ter o casquinho pra te ajudar a não furar a tradição do branco na sexta-feira.

## Gato sem botas

Coisa mais linda essa Bahia. Vá no sarau de Serra Grande, litoral de Uruçuca! Tem de comida tailandesa a beiju, muita música com arrocha, rock'n roll e maracatu., além de muita gente bonita. Viva nossa Bahia!

## ColeComigo.com

Poucas coisas na vida são tão gostosas como um pão com ovo. Coloque o pão na chapa, jogue um ovo na frigideira com sal e manteiga, vire o lado e jogue no pão. Siga-me para mais dicas!

## Orlando

Essa é para você que deseja tornar-se um(a) mestre(a) na arte do basquete, croquete ou trompete (como desejar chamar). Não há professora mais didática e eficaz do que a brilhante Cátia Damasceno. No seu canal do YouTube, ela ensina até os mais contidos e inexperientes a descobrirem em um mundo de prazer. Dá uma conferida lá! O elogio pela performance depois é garantido!

## Ana vs Glória

Quer conhecer mais do cinema nacional? Recomendo o longa-metragem "Pureza" (2019), estrelado por Dira Paes. Assisti o filme sem muita expectativa e fui surpreendida. Tem um arzinho meio novelesco, mas dá para deixar passar!

## Nelson Rodrigues

Faça xixi! Ingerir água é uma dica importante, mas expeli-la também é necessário. A urina é uma forma importante de limpar seu organismo e a partir dela você consegue checar sua saúde dos rins. Não se esqueça: vá ao banheiro.

## A mulher desiludida

Não adianta insistir. Agora eu só aceito dinheiro, cheque ou cartão. Nada de pix.

## Sua esposa

Pimenta no cu dos outros é refresco.





# Pax in Excelsi\$, Pix na Record

James Martins

Esta semana, a província jornalística baiana foi sacudida pelo escândalo dos desvios de doações feitas via pix em campanhas realizadas pela RecordTV Itapoan, no programa Balanço Geral. A denúncia foi apresentada à polícia pela própria emissora, que promove uma investigação interna, e desde então nomes de jornalistas e produtores circulam nos bate-papos da vida, mas não podem ser formalmente citados pois permanecem em sigilo por parte da Polícia Civil. Além da fraude em si, o caso choca pela situação das pessoas mais prejudicadas. Um dos casos, que teria inclusive sido o estopim para a descoberta dos outros, é o de uma criança em luta contra um câncer e que precisava de R\$ 70 mil mensais para custear o tratamento. Um dos doadores, o jogador de futebol Talisca, que fez um pix no valor de 70 mil, solicitou um recibo para dedução do imposto de renda e aí o esquema maléfico foi desmascarado. Vale mencionar que a criança, que nunca

recebeu o valor da doação, morreu.

E eu fico imaginando quanta ostentação, quanta tiração de onda, quanta foto chique em rede social o dinheiro que seria para medicamentos e procedimentos não bancou! É curioso, vivemos numa sociedade baseada em consumo. Nenhuma novidade. Mas, ainda me espanta perceber que a maioria das pessoas não percebe que grande parte das fortunas, dos carros do ano, dos menus dos melhores e mais badalados lugares é sustentada por esquemas (mutatis mutandis) como esse do “pix da Record”. Pix in Excelsis!

Eu ando de ônibus. E me interessa perceber o espanto de muita gente que me vê e reconhece ali no transporte público. Uma “pessoa pública”, alguém que aparece na televisão, apresenta um programa de rádio, e anda de ônibus?!? Alguns me veem como heróico, outros como excêntrico, e outros ainda como fracassado. Querer ser um vencedor, de fato, pode nos levar a cometer os maio-

res absurdos. Ainda assim, é misterioso pra mim pensar como alguém consegue tomar uma água de coco perrier em Dubai, por exemplo, logo após a massagem estimulante com pó da Indonésia, sabendo que quem pagou a conta foi a morte de uma menina com câncer. Deus nos proteja. E Justiça seja feita!

**Como alguém consegue tomar uma água de coco em Dubai, sabendo que quem pagou a conta foi a morte de uma menina com câncer**

**SR** Clínica Odontológica  
Dra. Silvânia Rocha  
cuidados que fazem a diferença

**ONDE VOCÊ VÊ  
UM PROFISSIONAL,  
EXISTE UMA EQUIPE  
DE ESPECIALISTAS.**

**CLÍNICO GERAL,  
CIRURGIA, DENTÍSTICA,  
DTM, ENDODONTIA,  
ORTODONTIA, ODONTOPEDIATRIA,  
PERIODONTIA E PRÓTESE**

**71. 3052-1880**



# 'E fora dos stories, cê tá bem?'

Como a presença intensa das redes sociais no dia a dia tem transformado ferramentas com potencial útil em porta de entrada para ofensas, constrangimentos e crimes

TECNOLOGIA

Texto **Mariana Brasil**  
[mariana.oliveira@metro1.com.br](mailto:mariana.oliveira@metro1.com.br)

Com vínculo e impacto crescente na vida de pessoas mundo afora, as redes sociais ganharam papel central na vida dos brasileiros. É o que sugere levantamento feito pela Comscore, empresa americana de análise da internet, que apontou o Brasil como o terceiro país do mundo em número de usuários de redes sociais.

Essa convivência intensa com as redes voltou a ficar em evidência após o caso do empresário baiano morto a tiros em Feira de Santana, momentos depois de postar foto de um prato de comida. A existência nas redes ultrapassando a existência no mundo é a realidade de muitos usuários, fenômeno traduzido no clichê viralizado nos últimos tempos: e fora dos stories, cê tá bem?

## EXPOSTA

A exposição excessiva muitas vezes é feita para fins profissionais, divulgação, estudo, entre outras funções de intuitos práticos, mas que podem se tornar alvo

para ataques e constrangimentos. Foi o que viveu a estudante de direito Udma Uldiery, 20, na época, dona de um perfil de Instagram voltado a estudos.

A conta possuía quase 8 mil seguidores e fornecia material de referência para outros alunos, além de render parcerias comerciais a ela. "Passei a utilizar a conta para abordar outros assuntos sobre os quais lia bastante e me interessavam, principalmente questões político-sociais de gênero. Foi em novembro daquele ano que o assédio começou", lembra.

## ASSÉDIO

O problema começou após manifestar nos stories sua indignação com a audiência de julgamento do caso de Mari Ferrer. "Chegou uma mensagem dizendo que eu estava vendo só um lado da história e que não poderia assumir que ela era vítima apenas pelo que ela narrava", conta. Rapidamente, a conversa iniciada pelo usuário passou a ter insinuações sexuais. "Depois desse dia, eventualmente, quando postava alguma opinião mais crítica, retornavam essas contas fake. A maioria das

mensagens tentavam me ofender com insinuações sexuais, do tipo 'é feminista, mas entre quatro paredes...'. A estudante relata que as falas impróprias vinham até mesmo em resposta a stories estudando.

## O QUE DIZ A LEI

Uldiery passou a filtrar as mensagens recebidas e ignorar contas falsas. No entanto, o receio continuou e a estudante desativou a conta. "Essa situação me deixou assustada com o quanto as pessoas se sentem seguras em atacar outras virtualmente sob o anonimato ou não. Eu passei a expor bem menos minhas opiniões nas redes e a buscar mais o ambiente real", declara.

Embora o assédio virtual ainda não esteja tipificado na Constituição, casos como o relatado podem se amparar na Lei Nº 13.185/2015, que dispõe acerca do cyberbullying. Para crimes virtuais que envolvam exposição de informações e conteúdos íntimos de terceiros, a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais, nº 13.709/2018 regula as atividades de tratamento de dados pessoais.



METROPOLE

# Violência avança para mulheres

30% das brasileiras foram agredidas em 2022, segundo levantamento do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP)

Texto **Luisa Carvalho**

[luisa.carvalho@radiometropole.com.br](mailto:luisa.carvalho@radiometropole.com.br)

O Brasil ficou mais violento para as mulheres. De agressões, xingamentos e estupro, em casa, no ambiente de trabalho ou nas ruas: todas as formas de violência às mulheres apresentaram crescimento acentuado no último ano. Ao todo, cerca de 30% das brasileiras foram violentadas em 2022. A cada minuto, 14 delas eram agredidas de alguma forma no decorrer do ano. A quantidade de mulheres que sofreram algum tipo de violência daria para encher todos os dias o estádio Fonte Nova.

Os dados são da pesquisa “Visível e Invisível: a Vitimização de Mulheres no Brasil” e foram disponibilizados na última semana. O levantamento foi realizado pelo Datafolha a pedido do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP). Em números, houve um aumento de 10% dos casos em relação a 2021. No entanto, para o FBSP há um diferencial que torna o cenário ainda mais alarmante, o crescimento agudo de formas graves de violência física, que podem resultar, mais facilmente, em morte.

Na Casa Preta Zeferina, ocupação

por casa de referência contra violência à mulher, situada no bairro de Santo Antônio, em Salvador, o aumento foi sentido expressivamente. O centro, que oferece atendimento gratuito a mulheres agredidas, reportou crescimento dos casos que envolvem violência física e psicológica. “Percebemos aumento da procura no último ano tanto de mulheres que não nos conheciam, como daquelas que já tinham entrado em contato, mas desistiram no meio do processo. Houve muito retorno pedindo ajuda porque as agressões não pararam”, conta Milena Rocha, coordenadora do centro, que relatou ter sido necessário ampliar o quadro de profissionais da casa para que fosse possível suprir as demandas.

Espancamentos, socos, chutes e mordidas são as ocorrências mais reportadas pelas mulheres que chegam à Preta Zeferina. Esse tipo de violência tem se tornando mais frequente em todo o país. 3,5 milhões de brasileiras foram espancadas ou sofreram tentativas de estrangulamento,

em 2022, de acordo com o mesmo estudo. É um aumento de 118% em relação ao ano passado.

## MULHERES PRETAS E PARDAS

As vítimas de violência têm gênero e, principalmente, raça. As mulheres negras, que eram 53% do total de agredidas, em 2021, se tornaram 65%. Há um perfil muito específico da maioria das que sofrem. Elas são pretas ou pardas, não possuem alto grau de escolaridade, nem de renda e dependem financeiramente de uma figura masculina, seja marido ou pai.

“As mulheres negras possuem o corpo hipersexualizado, são tratadas de uma forma desumanizada e isso reflete muito no porquê de serem mais agredidas. Além disso, elas estão na base da pirâmide social e de classe, o que faz com que exista uma falta de acesso a diversas informações importantes sobre quais são os tipos de violências”, explica Milena.





pexels

# Por quê?

É difícil apontar uma causa única para o aumento dos casos, o machismo e a misoginia (aversão às mulheres) permeiam a sociedade e influenciam em seus mais diversos aspectos. No entanto, há um fator considerado central pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública: o sucateamento das políticas públicas durante a gestão do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

O ano de 2022 foi o de menor alocação orçamentária para o enfrentamento da violência contra mulheres na última década. E, como é enfatizado pelo relatório da pesquisa, “sem recursos financeiros, materiais e humanos não se faz política pública”.

Com a falta de financiamento, as iniciativas são insuficientes e, muitas vezes, as poucas que existem, não funcionam de maneira cuidadosa. “Precisamos de muito mais casas de referência, casa abrigo e locais de iniciativa para a emancipação da mulher. Mas, além disso, precisa de qualidade também nesses espaços. São frequentes os relatos de mulheres que não são acolhidas, tem suas questões e denúncias minimizadas”, lamentou a coordenadora da Casa Preta Zeferina.

Também intensificada durante o governo Bolsonaro, a ação política de movimentos ultraconservadores, que atacam a inclusão de questões relativas à igualdade de gênero - associada à expressão pejorativa “ideologia de gênero” - no debate público, se relaciona ao aumento do desrespeito e ódio às mulheres.



pexels

**Enquanto  
você lia esse  
texto, 70  
mulheres  
eram  
agredidas  
no Brasil**

#METAACOLHER



METROPOLE



# A união dos rivais

Partidos tentam formar federação para se fortalecerem para as próximas eleições, mas tentativas de união causam dor de cabeça para deputados

Texto **Rodrigo Daniel Silva**  
[rodrigo.silva@metro1.com.br](mailto:rodrigo.silva@metro1.com.br)

O que a eleição separou, a federação pode unir. Rivais na disputa eleitoral do ano passado, partidos, como PDT e PSB, negociam para formar uma federação, que é diferente da coligação, como muita gente já sabe. No caso da coligação, as legendas se juntam apenas durante o pleito, mas, no outro caso, a parceria partidária é obrigada a permanecer mesmo depois do processo eleitoral.

O PDT e PSB tiveram caminhos diferentes na corrida pelo governo da Bahia em 2022. Enquanto o primeiro decidiu apoiar o ex-prefeito ACM Neto (União), o segundo optou por estar ao lado do hoje governador Jerônimo Rodrigues (PT). Agora, os trajetos das siglas podem se cruzar. Isto porque integrantes da Executivas nacionais das legendas têm conversado para se unirem e aumentar o poder de fogo no Congresso Nacional. Caso se concretize, a bancada baiana da federação passaria a ter três deputados federais (Lídice da Mata, Léo Prates e Félix Mendonça

Júnior) e três estaduais (Soane Galvão, Fabíola Mansur e Emerson Penalva).

Os mandachuvas dos partidos na Bahia são cautelosos ao falar do assunto. Lídice da Mata já disse que a ideia de juntar as agremiações precisa ser amadurecida e afirmou que “cada dia com a sua agonia”. Já Félix Mendonça se mostra descrente e declarou não acreditar na federação neste momento. O baixo clero, entretanto, torce para o acordo. A deputada estadual Fabíola Mansur, que é suplente, manifestou recentemente o desejo de união e avaliou que as legendas são “ideologicamente similares”.

## CONFUSÃO NA AL-BA

Outra federação que pode causar confusão na política baiana é entre PP e União Brasil. É verdade que os dois partidos seguiram o mesmo passo na eleição e apoiaram ACM Neto na briga pelo governo da Bahia. Mas, de olho numa “boquinha” na administração baiana, os deputados estaduais progressistas decidiram migrar para a base de Jerônimo Rodrigues. Agora,

eles resistem a este possível acordo partidário com receio de perder os espaços que têm na gestão estadual.

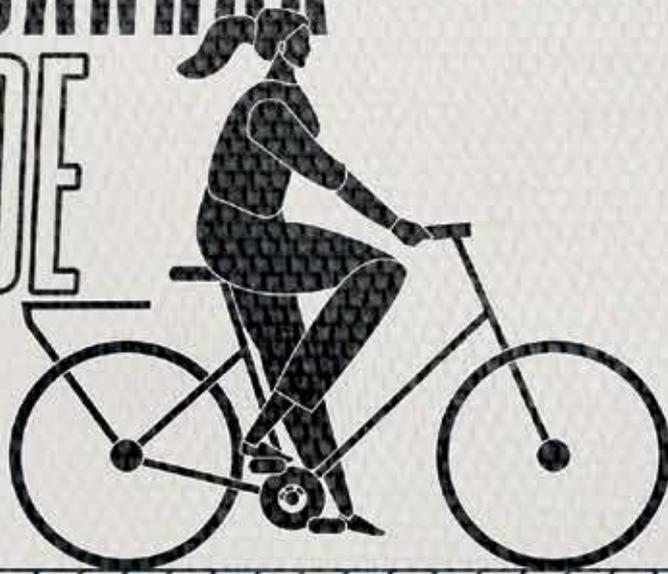
A federação entre União Brasil e PP, no entanto, daria uma enorme força política às legendas na Assembleia Legislativa da Bahia (AL-BA). Juntas, as siglas teriam 16 parlamentares, o que provocaria uma mudança no comando das comissões, pois só teriam menos deputados que a federação formada por PT, PCdoB e PV. Os legisladores do União e do PP passariam a ter direito a presidir a Comissão de Orçamento e Finanças, o segundo colegiado mais relevante da Casa que hoje é chefiado por Victor Bonfim (PV).

Mesmo se houver a concretização da federação, deputados do União Brasil ouvidos pelo **Jornal da Metrópole** acreditam que os progressistas vão continuar votando com o governo de Jerônimo Rodrigues, mas eles ameaçam combater ferrenhamente os possíveis partidários do PP para ficar com o comando da Comissão de Orçamento e Finanças. Muita briga está para acontecer neste ringue baiano.



**NÃO É SÓ SOBRE  
PERDER PESO**

**É SOBRE GANHAR  
QUALIDADE  
DE VIDA**



**CHEGOU O CENTRO DE PREVENÇÃO  
E TRATAMENTO DA OBESIDADE HSI.**

**#CuidadoSemMedida**

Responsável Técnico: Dr. Ricardo MacLureira - CRM-BA 12793 (HSI)

A sua vida merece um cuidado sem medida.  
Por isso, chegou o **Centro de Prevenção e Tratamento da Obesidade HSI**, com assistência integral, equipe multidisciplinar e programa de cirurgia bariátrica para você ganhar mais saúde, bem-estar, confiança e, claro, mais qualidade de vida.

Hospital  
**SANTA IZABEL**



Um novo hospital todos os dias.

**Acesse e  
conheça o  
nosso cuidado  
sem medida.**



☎ (71) 2203-8100    📷 📘 HospitalSantalzabel  
📞 (71) 98188-3380    HospitalSantalzabel.org.br  
Praça Conselheiro Almeida Couto, 500, Nazaré.

# A história do único governador deposto

No início da República brasileira, a Bahia foi palco de conflito sangrento que terminou na renúncia de José Gonçalves da Silva, único governador do estado a ser destituído do cargo

Texto **Rodrigo Daniel Silva**  
[rodrigo.silva@metro1.com.br](mailto:rodrigo.silva@metro1.com.br)

É verdade que já faz muito tempo. Não há sequer nenhum baiano vivo, até onde se sabe, que presenciou este fato. A história é do tempo em que o marechal Deodoro da Fonseca era presidente da República. Mas você sabia que a Bahia já teve um governador deposto? Aliás, é o único governador que foi obrigado a renunciar ao cargo na história do nosso estado.

## TENTATIVA DE GOLPE

O caso aconteceu em 1891. A República brasileira era apenas uma criança de 2 anos que engatinhava. Naquele ano, Deodoro da Fonseca foi, de fato, eleito presidente em uma eleição indireta no Congresso. Até então, ele era apenas chefe de um governo provisório. No comando do país, o marechal quis presidir com mão de ferro. Centralizador, comprou briga com adversários e aliados, e o Brasil entrou em uma crise política e econômica. No início de novembro, decidiu dissolver o Congresso para afirmar sua autoridade acima

do Poder Legislativo. Também suspendeu direitos e perseguiu a imprensa.

## CONFLITO NA BAHIA

Aí você, leitor (a), pergunta: onde é que entra nessa história José Gonçalves da Silva, o governador baiano destituído? Ele, que chegou ao poder nomeado pelo marechal, apoiou a tentativa de golpe de Deodoro da Fonseca. A atitude revoltou o meio político baiano e desagradou, inclusive, o seu forte aliado Luís Viana. Historiadores relatam que a postura de José Gonçalves gerou uma guerra na imprensa local. O deputado opositor César Zama, que fundou o *Pequeno Jornal*, usou o seu periódico para inflamar a população contra o governador e forçar a renúncia. O jornal rotulava José Gonçalves de incompetente e golpista que atentava contra a integridade da República brasileira.

## BATALHA SANGRENTA

Mas não pense que a batalha pela deposição ficou apenas nas páginas dos jornais. A história da destituição de José

Gonçalves contraria, mais uma vez, o mito de que o brasileiro é um povo pacifista. No dia em que Deodoro da Fonseca deixou a Presidência, militares e políticos se reuniram e decidiram exigir a saída também do governador baiano do posto. Um protesto foi marcado para o dia seguinte, 24 de novembro, na praça da Piedade, em Salvador. José Gonçalves resistiu ao ato e policiais militares dispararam tiros contra os manifestantes. Na ação, muitos baianos foram mortos e feridos.

## A RENÚNCIA

O confronto encerraria quando o general Tude Soares e tropas do Exército chegaram ao local para controlar a situação. Sem apoio dos militares, o governador, então, decidiu renunciar e deixou o prédio da Secretaria do Governo, transmitindo o cargo para general. José Gonçalves, que deveria ficar sentado na confortável cadeira do governo durante quatro anos, ficou pouco menos de um mês. Deixou o governo para entrar na história como o primeiro e único governador da Bahia deposto.



reprodução/arquivo público



reprodução/arquivo público





# Record: quem fez o quê?

**Malu Fontes**

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metropole

No jornalismo, ainda está vivo o lead, ou lide, em português. Em síntese, lead/lide é a marca registrada e a impressão digital do texto jornalístico, de natureza informativa. É composto das respostas às seguintes perguntas, logo nos primeiros parágrafos do texto: o quê? quem? onde? quando? por quê? Pode-se acrescentar ainda como e quanto, dependendo do fato e de seu objeto. Todo texto jornalístico, após lido, deve ter respondido essas perguntas, para o leitor, para a audiência. Se não o fizer, não tem eficácia nem eficiência comunicativa.

No último final de semana, começaram a circular nas redes sociais, em alguns sites e em conversas no WhatsApp, rumores de que jornalistas da TV Itapoman/Rede Record BA teriam articulado um golpe para desviar dinheiro doado pelos telespectadores a pessoas vulneráveis que recorriam ao programa Balanço Geral pedindo ajuda para tratamento médico e cirúrgico, moradia ou outras necessidades. Como nem a emissora nem a direção do programa se referiram diretamente a nenhum profissional específico, com nome, sobrenome e função, mesmo que tenham abordado supostas traições e se referido a bandidos, à justiça divina e à justiça legal, sempre com discursos indiretos, neste texto nomes também não serão citados. Acusar pessoas é coisa para a polícia, para a justiça ou para as vítimas, com provas. O jornalismo justiceiro e moralista vive fazendo isso, mas sempre incorre no risco de

cuspir na própria cara.

## HISTORINHA DE PÂNTANO

Em tempos de redes sociais, em que um monte de gente adulta briga com namorado, amante ou ficante e vai para as redes exibir indignação cognitiva postando texto cifrado público para mandar recado para uma pessoa específica, não deve ser nenhum pecado digno de juízo final falar de um assunto do qual está todo mundo falando e não citar nomes. A hipocrisia é geral e coletiva. As ameaças de processo, também. Aliás, se o programa, se a emissora, se um monte de gente se ocupou de algum modo do assunto “golpe do pix em programa da Record” e, mesmo assim, até agora ninguém sabe exatamente o que aconteceu, pecado mesmo é essa notícia sofrer de um defeito irreparável: até agora não temos um lead. Quem fez o quê? Quem desviou dinheiro? Como? Quanto? Desde quando? Por quê? Quem foi lesado? Quem sabia?

**Um monte de gente se ocupou do golpe do pix da Record, mas até agora não temos um lead**

Nenhuma resposta. E, pelo jeito, se não houver uma reportagem para futucar essa história de golpe de fora para dentro, parece que continuaremos sem saber as respostas e logo mais nada terá acontecido. Não que não seja apenas mais uma historinha de pântano. Mas como parece que algo real aconteceu, a mãe de uma criança doente (e que morreu) diz não ter recebido um real sequer das doações feitas por meio de um número de pix veiculado na tela da emissora com a segunda maior audiência do país e um jogador de futebol aparece em um vídeo anunciando a doação de 70 mil reais, temos uma reportagem a ser feita, não?

Como os jornalistas se dizem tão comprometidos com a missão de denunciar os malfeitos do mundo, por que não contar essa história? A pauta está pronta e é pública. Mas só os envolvidos ou quem conhece a engrenagem do caso têm as respostas para preencher a tal pirâmide invertida do jornalismo. A gente também quer saber. Cadê o lead?

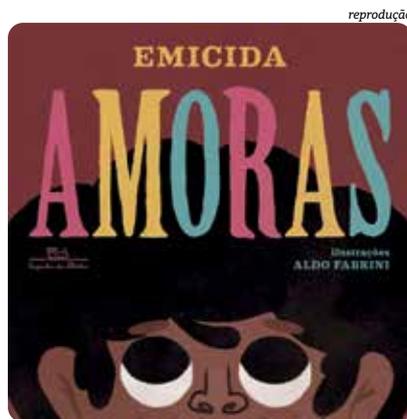
**Como jornalistas se dizem tão comprometidos com a missão de denunciar, por que não contar essa história?**



# Rabiscos gratuitos do racismo

Texto **Cristiele França**  
 cristiele.franca@radiometropole.com.br

“Veja só, veja só, veja só, veja só  
 Mas como o pensar infantil fascina  
 De dar inveja, ele é puro, que nem Obatalá  
 A gente chora ao nascer, quer se afastar de Alla  
 Mesmo que a íris traga a luz mais cristalina  
 Entre amoras e a pequenina eu digo:  
 As pretinhas são o melhor que há  
 Doces, as minhas favoritas brilham no pomar  
 E eu noto logo se alegrar os olhos da menina...”

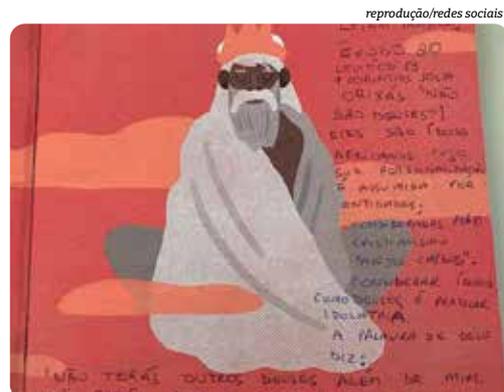
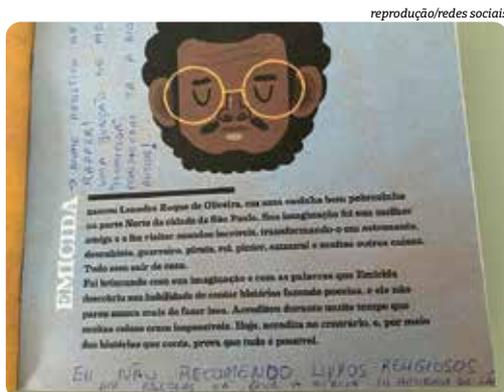


Essa é a letra da música “Amoras”, do rapper Emicida, que em 2018, foi transformado em seu primeiro livro infantil. A obra discute sobre negritude, representatividade, preconceito e sobre a paternidade presente e afetiva, trazendo referências à religião e à resistência afro, citando Zumbi dos Palmares, Martin Luther King, Malcom X e entidades da mitologia yorubá, como Obatalá.

No entanto, o livro voltou a ser notícia nos últimos dias não por discutir a importância de reconhecermos as nossas origens desde a infância. Mas porque, no dia 06 de março, um exemplar teve as páginas riscadas com indicações de salmos bíblicos, enquanto informações sobre orixás foram indicadas como “falsas” e “blasfê-

mias” pela mãe de um aluno da escola Clubinho das Letras, em Salvador. A obra foi indicada como sugestão de obras didáticas para o projeto Ciranda Literária, no qual os responsáveis pelas crianças são convidados a comprar livros sugeridos pela escola, que em seguida, são levados à instituição e disponibilizados entre os alunos.

Pelo menos oito páginas da obra foram rabiscadas. Em uma delas, que fala sobre Obatalá e o define como o “orixá que criou o mundo”, a mulher caracterizou a informação como falsa e citou o livro bíblico Gênesis. Nas ilustrações para simbolizar os orixás, ela escreveu: “essa imagem representa um ídolo” e que os orixás são “anjos caídos”, dentre outros ataques, inclusive ao autor do livro, Emicida.



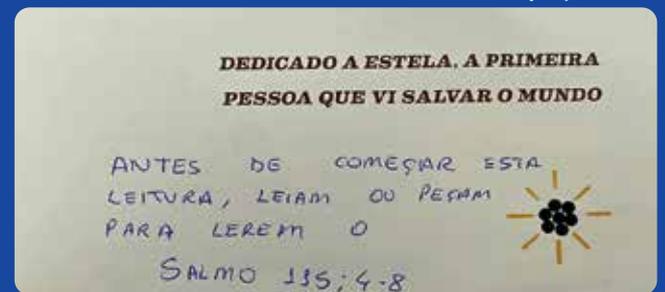
Cinco anos após o lançamento, livro de Emicida é vandalizado com dizeres bíblicos por mãe de aluno de escola particular de Salvador

## Repercussão

Após o caso se tornar público, a mulher foi hostilizada nas redes sociais e grupos de whatsapp, sendo chamada de “vândala” e “intolerante”. O rapper Emicida, se manifestou em seu perfil oficial do instagram, após ser provocado pelos seguidores. “É de entristecer viver entre radicais que se propoem a proibir e vandalizar livros infantis. A história do livro fala por si. Ele é uma grande vitória. A tristeza que eu sinto é por ver essas pessoas querendo que a sua religião, no caso a cristã protestante, seja respeitada - e deve ser - mas sem, nem por um segundo, respeitar outras formas de viver, existir e manifestar a sua fé”, desabafou.

O autor ainda reforçou a importância de escolher uma forma leve para falar com as crianças sobre assuntos sensíveis como o racismo. Para ilustrar, trago o restante da letra da música “Amoras”, que destaca a importância de usarmos palavras inspiradoras e positivas para que as crianças tirem conclusões, por elas mesmas, sobre a sua história:

“...Luther King vendo cairia em pranto  
 Zumbi diria que nada foi em vão  
 E até Malcolm X contaria a alguém  
 Que a doçura das frutinhas sabor acalanto  
 Fez a criança sozinha alcançar a conclusão  
 Papai que bom, porque eu sou pretinha também”.



# Spielberg merecia aquele Oscar

Pegando o argumento de “Tudo em todo lugar ao mesmo tempo”, prefiro o multiverso em que Spielberg ganha o Oscar de melhor diretor

Texto **Nardele Gomes**

[nardele.gomes@radiometropole.com.br](mailto:nardele.gomes@radiometropole.com.br)

“Tudo em todo lugar ao mesmo tempo” não veio para explicar, veio para confundir. Sua mistura fictícia de infinitas realidades possíveis com a mais antiga das tramas - os conflitos demasiado humanos - deu o que falar. Arrebatou espectadores ao redor do mundo e também os membros da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas, responsáveis pela premiação mais famosa do mundo do cinema: o Oscar. Foi indicado a 11 prêmios e ganhou 7, nas categorias mais disputadas.

Quanto tempo o efeito “Tudo em todo lugar ao mesmo tempo” vai durar? É um filme pra permanecer no pódio dos grandes filmes por décadas ou um fruto tiktokziado do momento atual? Não sei, estou apenas jogando a pergunta no ar. O fato é que, diante da quantida-

de de prêmios recebidos por este filme, vimos a Academia ignorar solenemente um dos filmes mais bonitos, bem feitos, emocionantes e sofisticados dos últimos anos (na minha opinião, lógico): *The Fabelmans*, filme autobiográfico de Steven Spielberg, contando a história de um dos maiores cineastas do seu tempo: ele mesmo.

## HISTÓRIA MARCANTE

*The Fabelmans* não é Steven Spielberg fazendo uma ode a si mesmo, mas o relato sobre uma trajetória que começa na infância, passa por atropelos em família, na escola e na vida, e ainda assim, cresce. Apesar de. Ao passo em que conta a própria história, Spielberg nos inspira com um discurso de amor à arte, à liberdade criativa, e a tudo que se abre mão quando se persegue um sonho, uma vocação.

Isso não tira o mérito de “Tudo em todo lugar ao mesmo tempo”. No fundo, para além do barulho criado pela loucura do roteiro, é um filme bonito também, e profundo.

## ODE AO CINEMA

Mas ignorar Spielberg num dos momentos mais bonitos de sua filmografia (ele foi indicado para 7 prêmios e não ganhou nenhum), é um claro tropeço, como se o algoritmo do Oscar tivesse sido ofuscado pelos reposts de “Tudo em todo lugar ao mesmo tempo”, e não tivesse visto que “*Os Fabelmans*” falava sobre a beleza do cinema, dentro do cinema, quando o cinema perde espaço pro streaming e para os algoritmos.

No fim é isso, acabei me tornando a advogada de uma causa perdida: *Os Fabelmans* merecia um Oscar.



reprodução



# Tem obra de mobilidade por toda a cidade.

A Prefeitura está trabalhando, investindo e fazendo a diferença na mobilidade de Salvador. Com obras entregues por toda a cidade, já conseguimos ver a melhoria no fluxo das principais ruas e avenidas. A nova ponte do Rio Camarajipe, o Complexo Viário Tatti Moreno e os viadutos do Complexo Viário Rei Pelé já foram concluídos. E o trânsito da Tancredo Neves, ACM, Magalhães Neto, Anita Garibaldi e Lucaia já está muito melhor. E tem mais obras por Salvador para a conclusão da 2ª fase do BRT. É a Prefeitura de Salvador levando mais emprego e mobilidade para nossa gente.



Ponte sobre o Rio Camarajipe



Complexo Viário Rei Pelé



Mergulhão Tatti Moreno



**SALVADOR**  
PREFEITURA

#pratosverem: Anúncio com o título "Tem obra de mobilidade por toda a cidade", com fotos em mosaico do Complexo Viário Tatti Moreno, da ponte sobre o Rio Camarajipe e dos viadutos do Complexo Viário Rei Pelé. Em destaque, um homem preto sorrindo, com uma blusa azul. Ao lado, texto sobre as melhorias que as obras de mobilidade da cidade têm causado no trânsito de Salvador. No final do anúncio, a marca da Prefeitura.